

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO APOIO PSICOLÓGICO ÀS PACIENTES SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA: ESTRATÉGIAS E IMPACTOS NO BEM-ESTAR EMOCIONAL

THE ROLE OF NURSING IN PSYCHOLOGICAL SUPPORT FOR PATIENTS UNDERGOING HYSTERECTOMY: STRATEGIES AND IMPACTS ON EMOTIONAL WELL-BEING

EL PAPEL DE ENFERMERÍA EN EL APOYO PSICOLÓGICO A PACIENTES EN HISTERECTOMÍA: ESTRATEGIAS E IMPACTOS EN EL BIENESTAR EMOCIONAL

Cleidyane Nunes de Souza¹
Maria dos Reis Marinho Nunes²
Halline Cardoso Jurema³

RESUMO: A pesquisa teve como objetivo evidenciar o papel da enfermagem no apoio psicológico às pacientes submetidas à histerectomia, analisando a eficácia das intervenções para melhorar o bem-estar emocional e a adaptação no pós-operatório. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, com seleção de artigos publicados entre 2019 e 2024, em língua portuguesa, de acesso gratuito. Foram excluídos estudos que não atendiam ao objetivo, redigidos em outros idiomas, fora do período estipulado ou indisponíveis gratuitamente. Inicialmente, 268 estudos foram identificados, mas, após a aplicação dos critérios de seleção, apenas cinco foram analisados detalhadamente. Os resultados demonstraram que a enfermagem desempenha um papel essencial nos cuidados pós-operatórios, tanto no monitoramento físico quanto no suporte emocional das pacientes. Estratégias como escuta ativa, acolhimento e orientação para cuidados domiciliares mostraram-se eficazes para minimizar impactos emocionais como ansiedade e alterações na autoimagem. Conclui-se que o cuidado humanizado, aliado ao suporte familiar e ao encaminhamento para acompanhamento psicológico quando necessário, fortalece a adaptação e recuperação dessas mulheres. No entanto, há necessidade de mais estudos que aprofundem a relação entre a assistência de enfermagem e o suporte psicológico no contexto da histerectomia, visando um atendimento mais qualificado e integral.

1815

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Histerectomia. Desafios. Apoio Psicológico.

¹Discente de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

²Discente de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

³Orientadora e Professora do curso de Educação Física. Especialista em Metodologia da Pesquisa Científica (UniCV). Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

ABSTRACT: The research aimed to highlight the role of nursing in providing psychological support to patients undergoing hysterectomy, analyzing the effectiveness of interventions to improve emotional well-being and adaptation in the postoperative period. This is a narrative review of the literature, carried out in the Virtual Health Library, with a selection of articles published between 2019 and 2024, in Portuguese, with free access. Studies that did not meet the objective, were written in other languages, were published outside the stipulated period, or were unavailable for free were excluded. Initially, 268 studies were identified, but after applying the selection criteria, only five were analyzed in detail. The results demonstrated that nursing plays an essential role in postoperative care, both in physical monitoring and in providing emotional support to patients. Strategies such as active listening, support, and guidance for home care proved to be effective in minimizing emotional impacts such as anxiety and changes in self-image. It is concluded that humanized care, combined with family support and referral for psychological counseling, when necessary, strengthens the adaptation and recovery of these women. However, there is a need for further studies that deepen the relationship between nursing care and psychological support in the context of hysterectomy, aiming at more qualified and comprehensive care.

Keywords: Nursing Care. Hysterectomy. Challenges. Psychological Support.

RESUMEN: La investigación tuvo como objetivo resaltar el papel de la enfermería en el apoyo psicológico a las pacientes sometidas a histerectomía, analizando la efectividad de las intervenciones para mejorar el bienestar emocional y la adaptación en el postoperatorio. Se trata de una revisión narrativa de la literatura, realizada en la Biblioteca Virtual en Salud, con una selección de artículos publicados entre 2019 y 2024, en portugués, con acceso gratuito. Se excluyeron los estudios que no cumplieran con el objetivo, estuvieran escritos en otros idiomas, estuvieran fuera del plazo estipulado o no estuvieran disponibles de forma gratuita. Inicialmente se identificaron 268 estudios, pero, tras aplicar los criterios de selección, sólo cinco fueron analizados en detalle. Los resultados demostraron que la enfermería juega un papel esencial en los cuidados postoperatorios, tanto en el seguimiento físico como en el apoyo emocional de los pacientes. Estrategias como la escucha activa, la acogida y la orientación para el cuidado domiciliario demostraron ser eficaces para minimizar impactos emocionales como la ansiedad y los cambios en la autoimagen. Se concluye que la atención humanizada, combinada con el apoyo familiar y la derivación para apoyo psicológico cuando sea necesario, fortalece la adaptación y recuperación de estas mujeres. Sin embargo, son necesarios más estudios que profundicen en la relación entre los cuidados de enfermería y el apoyo psicológico en el contexto de la histerectomía, buscando una atención más calificada e integral.

1816

Palabras clave: Asistencia de enfermería. Histerectomía. Desafíos. Apoyo Psicológico.

INTRODUÇÃO

A histerectomia é um procedimento cirúrgico comum entre mulheres que, por diversas razões, como condições ginecológicas graves, necessitam da remoção do útero. Embora essa cirurgia seja eficaz no tratamento de problemas como fibromas, endometriose e câncer, ela também pode acarretar impactos significativos na vida física e emocional das pacientes. O

período pós-operatório, além dos desafios físicos inerentes a qualquer procedimento cirúrgico, traz consigo questões emocionais que exigem uma abordagem cuidadosa e atenciosa por parte dos profissionais de saúde. Nesse contexto, a assistência de enfermagem desempenha um papel crucial na recuperação e no apoio emocional dessas mulheres (MARCHAND G, 2023).

Um dos principais aspectos a serem considerados no atendimento às pacientes submetidas à histerectomia é o suporte psicológico. A remoção do útero pode ser vivida como uma perda significativa, especialmente para mulheres em idade reprodutiva. Além da infertilidade, outras questões emergem, como alterações na autoimagem e o enfrentamento das mudanças hormonais. Esses fatores podem gerar sentimentos de tristeza, ansiedade e até depressão. Assim, o cuidado com a saúde mental deve ser tão prioritário quanto o monitoramento dos sinais vitais ou a administração de medicações no pós-operatório (MARCHAND G, 2023).

A enfermagem tem a responsabilidade de oferecer um atendimento humanizado, que acolha as necessidades emocionais e promova o bem-estar psicológico. O suporte psicológico deve incluir a escuta ativa, a empatia e a criação de um ambiente onde a paciente se sinta segura para expressar suas emoções. Ao estabelecer uma relação de confiança, o profissional de enfermagem ajuda a reduzir o medo e a ansiedade, que são comuns após um procedimento cirúrgico de grande porte. Isso contribui para uma recuperação mais tranquila e menos traumática (CAVALCANTI C, 2023).

Outro aspecto importante é a orientação quanto às mudanças hormonais que podem ocorrer após a cirurgia, especialmente quando há remoção dos ovários. A equipe de enfermagem deve preparar a paciente para lidar com os possíveis sintomas, como ondas de calor, irritabilidade e mudanças de humor, e explicar as opções terapêuticas disponíveis, como a reposição hormonal. A informação clara e acessível é uma ferramenta poderosa para reduzir a insegurança e fortalecer o controle do paciente sobre seu processo de recuperação (CAVALCANTI C, 2023).

O apoio emocional da família e de pessoas próximas também tem um impacto positivo na recuperação. A enfermagem, ao orientar os familiares sobre o processo de recuperação física e emocional, contribui para um ambiente de suporte contínuo. A presença de familiares que entendam as mudanças que a paciente está enfrentando pode reduzir sentimentos de isolamento e promover uma recuperação mais saudável. Dessa forma, o papel da enfermagem não se

restringe apenas à paciente, mas também envolve aqueles que a cercam, formando uma rede de apoio (MARCHAND G, 2023).

Portanto, ao oferecer cuidados humanizados e focados nas necessidades emocionais, a enfermagem tem o potencial de transformar a experiência pós-operatória da histerectomia. Um atendimento que leve em consideração tanto os aspectos físicos quanto os psicológicos é fundamental para garantir uma recuperação completa e promover o bem-estar geral das pacientes (MARCHAND G, 2023).

Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi evidenciar o papel da enfermagem no fornecimento de apoio psicológico às pacientes submetidas à histerectomia, identificando a eficácia das intervenções para melhorar o bem-estar emocional e a adaptação no pós-operatório.

MÉTODOS

TIPO DE ESTUDO E QUESTÃO NORTEADORA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de método descritivo exploratório, que relaciona e agrega resultados e contextos diversos sobre a temática. Dessa forma, busca-se descrever a realidade através de artigos publicados. Já a parte desta pesquisa listada como exploratória, visa utilizar métodos qualitativos para coletar o máximo de informações possíveis e cabíveis para a pesquisa (TONETTO LM; BRUST-RENCK PG; STEIN LM, 2014).

1818

Logo, a pergunta norteadora foi: “Quais são as principais estratégias de enfermagem no fornecimento de apoio psicológico a pacientes submetidas à histerectomia, e de que maneira essas intervenções contribuem para o bem-estar emocional e para a redução de complicações psicosociais no período pós-operatório?” Desse modo, esta revisão possibilitou uma exploração das fontes disponíveis, contribuindo para a construção de um embasamento teórico amplo.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Como critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram considerados: estudos que abordavam a temática; redigidos em língua portuguesa; disponível para download, de acesso gratuito e publicados no intervalo de 2019 a 2024, assegurando a seleção das pesquisas recentes sobre o tema. Em contrapartida, foram exclusos os estudos que não atendiam ao objetivo da pesquisa, redigidos em línguas estrangeiras, fora do período estipulado, incompletos e que requeressem pagamento para acesso.

BASES DE DADOS E COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como estratégias de buscas foram utilizadas as palavras-chave: “assistência de enfermagem”, “histerectomia”, “desafios”, “apoio psicológico”. Esses termos foram cruzados com o auxílio do operador booleano AND, utilizando o método de busca avançada a partir da categorização por título, resumo e assunto (Tabela 1).

Tabela 1. Estratégia de busca utilizada nas bases de dados.

Base de Dados	Estratégia de Busca	Estudos Encontrados
BVS	“assistência de enfermagem” AND “histerectomia” AND “desafios” AND “apoio psicológico”	268

Fonte: Autoras da Pesquisa (2025).

ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados seguiu o modelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). O PRISMA é reconhecido como um guia padrão que visa promover a transparência e a qualidade na apresentação de revisões (PAGE MJ et al., 2023). A análise dos dados incluiu a identificação inicial de estudos relevantes na base de dados, a seleção criteriosa de artigos de acordo com os critérios pré-estabelecidos e a extração das informações relevantes para a pesquisa.

1819

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na revisão foram inicialmente identificados 268 estudos relacionados ao tema investigado. Aplicando os critérios de seleção, foram excluídos 263 desses estudos (Figura 1). Assim, 5 artigos permaneceram para a análise detalhada, constituindo a base para as discussões apresentadas. A partir desses estudos selecionados, foi extraído o autor(es), ano de publicação, título e principais resultados (Quadro 1).

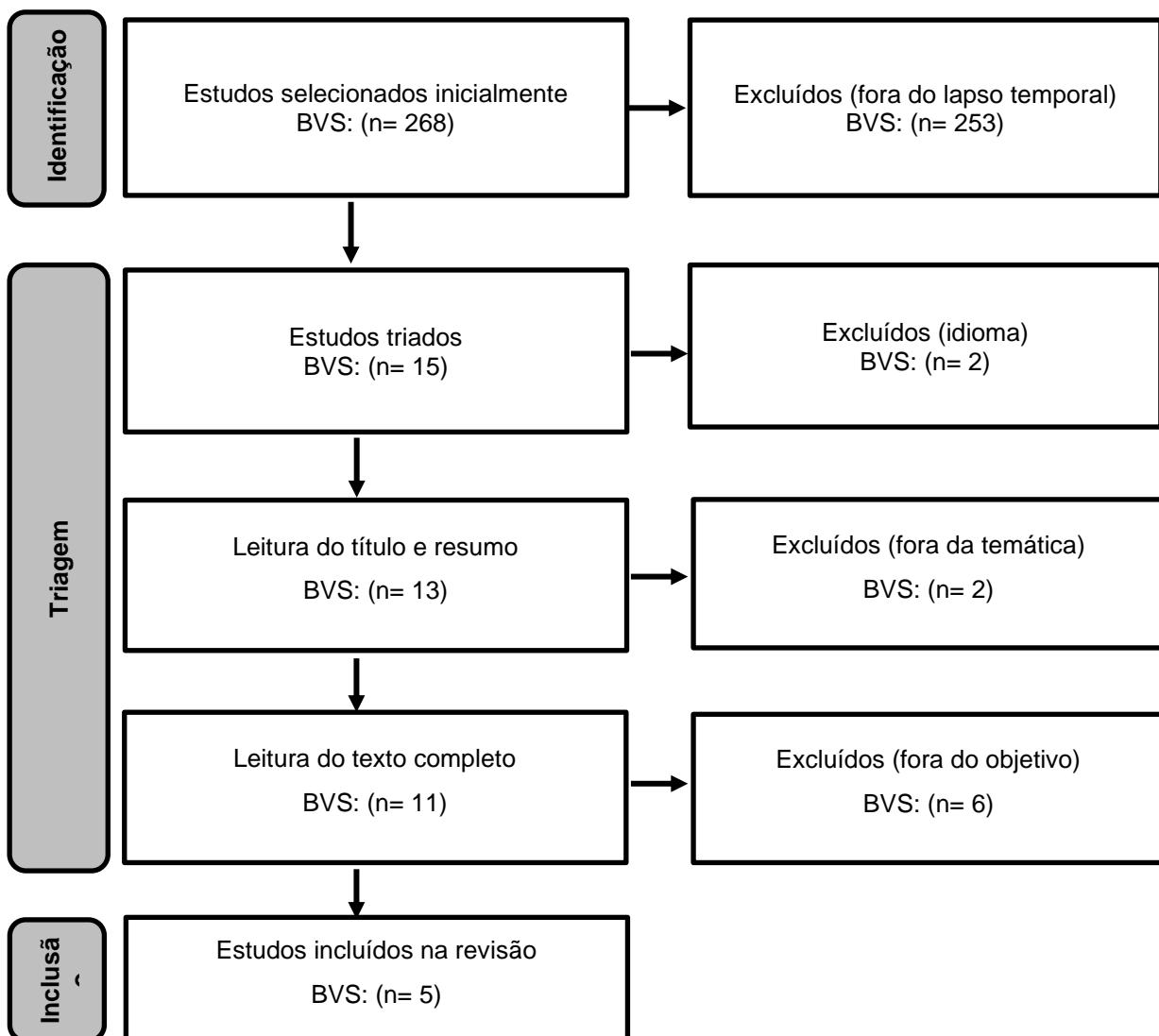
Quadro 1. Caracterização dos estudos.

Autor(es)/Ano	Título	Método
MELO ECGS et al., (2019)	Os efeitos da histerectomia sobre o aumento de peso na mulher	Estudo descritivo e observacional.
REZER F et al., (2021)	Qualidade de vida de mulheres após histerectomia radical	Estudo descritivo, exploratório e com abordagem quantitativa
ESUS VK et al., (2024)	Histerectomia na cirurgia geral: importância, desafios e estratégias de prevenção de complicações	Revisão Integrativa

MORAIS GHL et al., (2024)	Abordagens cirúrgicas da histerectomia: uma revisão bibliográfica de técnicas e complicações	Revisão Narrativa
OLIVEIRA KKR et al., (2024)	Atualizações nas diretrizes de rastreamento e manejo da histerectomia	Revisão Integrativa

Fonte: Autoras da Pesquisa (2025).

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos.



1820

Fonte: Autoras da Pesquisa (2025).

CUIDADOS DA ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE PACIENTES SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA

A histerectomia, sendo uma das cirurgias ginecológicas mais comuns, exige uma atenção especializada da equipe de enfermagem no período pós-operatório imediato. A complexidade

do procedimento e os potenciais complicações demandam um acompanhamento rigoroso nas primeiras 24 a 48 horas, período crítico para o restabelecimento da paciente. Nessa fase, os cuidados de enfermagem são fundamentais para garantir uma recuperação segura, minimizar riscos e promover o conforto da paciente (MARCHAND G, 2023).

O monitoramento contínuo dos sinais vitais é uma das primeiras responsabilidades da equipe de enfermagem no pós-operatório imediato. Observações como frequência cardíaca, pressão arterial, temperatura e saturação de oxigênio devem ser realizadas regularmente para identificar qualquer sinal precoce de complicações, como hemorragias, infecções ou choque hipovolêmico. Alterações nesses parâmetros podem indicar a necessidade de intervenções rápidas e devem ser comunicadas imediatamente à equipe médica (MARCHAND G, 2023).

O controle da dor é outro aspecto crucial nos cuidados pós-operatórios. A dor após uma histerectomia pode ser intensa, especialmente nas primeiras horas após o procedimento, e o alívio adequado dessa dor é essencial para o bem-estar da paciente. A enfermagem deve administrar analgésicos conforme prescrição médica, monitorando a eficácia e os efeitos colaterais dos medicamentos, além de educar a paciente sobre a importância do manejo adequado da dor para sua recuperação (MARCHAND G, 2023).

A prevenção de complicações cirúrgicas, como infecções e trombose venosa profunda (TVP), também faz parte dos cuidados de enfermagem. Medidas preventivas incluem a administração de profilaxia antibiótica, cuidados com o sítio cirúrgico e incentivo à mobilização precoce, sempre que possível. A enfermeira deve observar sinais de infecção, como febre, dor local, vermelhidão ou secreção na área da incisão, e orientar a paciente sobre a importância de movimentar as pernas e, quando liberada, caminhar para evitar a TVP (ESUS VK et al., 2024).

Além dos cuidados físicos, a equipe de enfermagem deve prestar atenção ao estado emocional da paciente. A histerectomia pode gerar sentimento de perda, medo ou ansiedade, especialmente em mulheres em idade reprodutiva. O apoio emocional, através de conversas, escuta ativa e suporte psicológico, pode ajudar a paciente a lidar melhor com o processo pós-operatório e com as mudanças corporais que a cirurgia implica (ESUS VK et al., 2024).

Outro aspecto importante nos cuidados de enfermagem é a educação da paciente sobre os cuidados pós-operatórios em casa. Desde o primeiro momento, é fundamental que a enfermeira instrua a paciente sobre os sinais de alerta para complicações, como hemorragias ou febre, e sobre a importância de seguir as orientações médicas quanto à medicação, alimentação

e restrição de atividades físicas. Isso empodera a paciente e a prepara para uma recuperação mais tranquila fora do ambiente hospitalar (ESUS VK et al., 2024).

A hidratação e nutrição adequadas são pontos importantes no pós-operatório. A equipe de enfermagem deve garantir que a paciente esteja adequadamente hidratada, monitorando a ingestão de líquidos e observando sinais de náuseas ou vômitos, comuns após anestesias. Além disso, a alimentação leve e progressiva, conforme tolerado, ajuda na recuperação gastrointestinal e no restabelecimento das funções corporais após a cirurgia (MARCHAND G, 2023).

Por fim, a avaliação contínua do estado geral da paciente é essencial para garantir que a recuperação esteja ocorrendo conforme o esperado. A equipe de enfermagem deve estar atenta a todos os aspectos do cuidado, desde os físicos até os emocionais, oferecendo um atendimento humanizado e baseado nas necessidades individuais de cada paciente. A qualidade dos cuidados de enfermagem no período pós-operatório imediato pode ser determinante para a recuperação plena e segura da paciente após uma histerectomia (ESUS VK et al., 2024).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA: ORIENTAÇÕES PARA O CUIDADO DOMICILIAR

1822

A educação em saúde para pacientes submetidas à histerectomia é essencial para garantir uma recuperação eficaz e segura no ambiente domiciliar. A equipe de enfermagem desempenha um papel crucial ao fornecer orientações claras e detalhadas tanto para as pacientes quanto para seus familiares, visando prevenir complicações e melhorar o bem-estar durante o processo de recuperação. Esses cuidados envolvem aspectos como higiene, dieta, atividades físicas e a identificação de sinais de alerta para possíveis complicações (VALLADÃO VCS et al., 2024).

A higiene adequada é um dos primeiros pontos a ser abordado. A paciente deve ser orientada a manter a área da incisão cirúrgica limpa e seca, utilizando água e sabão neutro durante o banho e evitando fricções diretas sobre o local. Trocar o curativo conforme as instruções médicas e observar sinais de infecção, como vermelhidão, calor, secreção purulenta ou dor intensa ao redor da incisão, é fundamental para evitar infecções. A equipe de enfermagem deve reforçar a importância de seguir essas práticas rigorosamente e de consultar um profissional de saúde em caso de dúvidas (GOMES IM, ROMANEK FARM, 2013).

A alimentação no período pós-operatório também requer atenção especial. A paciente deve ser orientada a seguir uma dieta equilibrada, rica em fibras, proteínas e líquidos, para

auxiliar na cicatrização e no funcionamento regular do intestino, que pode ser afetado pela cirurgia. A ingestão adequada de líquidos, como água e sucos naturais, também é importante para prevenir a constipação, que é comum após cirurgias abdominais e o uso de analgésicos. A enfermeira deve reforçar que alimentos de fácil digestão são preferíveis nos primeiros dias e que alimentos gordurosos ou pesados devem ser evitados (VALLADÃO VCS et al., 2024).

A orientação sobre a retomada das atividades físicas. É importante que a paciente compreenda que o repouso inicial é essencial, mas que a mobilização gradual e cuidadosa também desempenha um papel importante na prevenção de complicações como a trombose venosa profunda (TVP). Atividades leves, como caminhadas curtas, devem ser incentivadas a partir do momento em que forem liberadas pelo médico. Contudo, a paciente deve evitar levantar peso, realizar esforços físicos intensos ou fazer atividades domésticas pesadas por, no mínimo, quatro a seis semanas (GOMES IM, ROMANEK FARM, 2013).

A educação em saúde também envolve instruções sobre sinais de alerta que podem indicar complicações no período pós-operatório. A equipe de enfermagem deve explicar à paciente e aos seus familiares a necessidade de observar sintomas como febre persistente, dor abdominal intensa, dificuldade para urinar ou evacuar, sangramentos vaginais anormais ou inchaço nas pernas, que podem ser sinais de infecção, hemorragia ou TVP. Esses sinais devem ser comunicados ao médico imediatamente para que medidas rápidas possam ser tomadas (VALLADÃO VCS et al., 2024).

1823

É importante fornecer suporte emocional durante o processo de recuperação. Muitas mulheres podem experimentar sentimento de perda ou mudanças emocionais após a histerectomia, especialmente aquelas em idade reprodutiva. A equipe de enfermagem deve estar preparada para escutar essas preocupações e oferecer informações sobre o que esperar, como possíveis mudanças hormonais, e, se necessário, encaminhar a paciente para apoio psicológico (GOMES IM, ROMANEK FARM, 2013).

Instruir os familiares também é essencial para garantir que a paciente receba o suporte adequado em casa. Eles devem ser orientados sobre como auxiliar nos cuidados diários, como na troca de curativos, apoio para a mobilização segura e vigilância dos sinais de complicações. Esse suporte é importante para evitar que a paciente se sinta sobrecarregada ou negligencie os cuidados recomendados, o que pode prejudicar a sua recuperação (ROMANO FB et al., 2021).

A equipe de enfermagem deve reforçar a importância de comparecer às consultas de seguimento com o médico, onde serão avaliados o progresso da cicatrização e o estado geral da

paciente. Essas consultas são momentos oportunos para ajustar o plano de cuidados, discutir a retomada gradual das atividades cotidianas e esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir ao longo do processo de recuperação (ROMANO FB et al., 2021).

Essas orientações detalhadas, quando seguidas corretamente, promovem uma recuperação segura e eficiente após a histerectomia, reduzindo o risco de complicações e melhorando a qualidade de vida da paciente no pós-operatório.

Outro aspecto importante da educação em saúde para pacientes submetidas à histerectomia é a atenção à saúde sexual e reprodutiva no pós-operatório. Embora a cirurgia remova o útero, é fundamental que a paciente seja orientada sobre como isso pode impactar sua vida sexual e possíveis alterações hormonais, especialmente se a histerectomia for acompanhada da remoção dos ovários. A equipe de enfermagem deve fornecer informações claras sobre o tempo necessário para a retomada da atividade sexual, geralmente após seis a oito semanas, conforme a recuperação, e estar preparada para abordar questões sobre libido, lubrificação e eventuais desconfortos, além de indicar acompanhamento ginecológico quando necessário (BARBOSA ARDS et al., 2018).

É fundamental esclarecer que a retirada do útero elimina a capacidade de engravidar, o que pode trazer implicações emocionais, principalmente para mulheres em idade fértil ou que não finalizaram o planejamento familiar. Nesses casos, a equipe de enfermagem deve estar sensível a essas questões, oferecendo apoio emocional e referenciando, quando necessário, para profissionais de saúde mental, como psicólogos ou terapeutas. Um acompanhamento psicológico pode ser essencial para ajudar a paciente a lidar com as implicações da cirurgia e promover a aceitação de seu novo estado físico (BARBOSA ARDS et al., 2018).

É comum que a paciente se sinta frustrada por não poder retomar suas atividades habituais imediatamente, mas a equipe de enfermagem deve reforçar que a recuperação é um processo gradual e que tentar acelerar esse processo pode resultar em complicações graves. Orientar a paciente a respeitar os limites do corpo, evitar esforços e seguir o cronograma de recuperação é essencial para evitar recaídas ou ferimentos na área cirúrgica (PIOTTO KL et al., 2022).

A equipe de enfermagem deve enfatizar a importância do autocuidado e da manutenção de uma atitude positiva em relação à recuperação. Incentivar a paciente a dedicar tempo a si mesma, manter hábitos saudáveis, como uma boa alimentação, hidratação e repouso adequado, e buscar atividades que promovam seu bem-estar mental e emocional são estratégias que podem

auxiliar significativamente no processo de cura. Quando a paciente comprehende que a recuperação envolve tanto o cuidado físico quanto emocional, ela está mais propensa a obter uma recuperação completa e satisfatória (PONTES AF et al., 2022).

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO APOIO PSICOLÓGICO ÀS PACIENTES QUE PASSAM POR HISTERECTOMIA

O apoio psicológico é uma parte essencial do cuidado integral para pacientes que passam por uma histerectomia. O papel da enfermagem nesse contexto vai além dos cuidados clínicos, englobando também um suporte emocional que promova o bem-estar psicológico das pacientes. Esse atendimento humanizado e sensível é fundamental para auxiliar as mulheres a enfrentarem as diversas mudanças impostas pela cirurgia (MELO ECGS et al., 2019).

Um dos principais desafios emocionais enfrentados por pacientes submetidos à histerectomia é a aceitação da perda da fertilidade. Para mulheres em idade reprodutiva, a remoção do útero pode gerar sentimentos de tristeza, frustração ou até mesmo luto, especialmente se o desejo de ter filhos não foi plenamente realizado. A equipe de enfermagem deve estar preparada para abordar essas questões de forma empática, oferecendo espaço para que a paciente expresse suas emoções. Ouvir atentamente e validar esses sentimentos são passos importantes para o apoio emocional adequado (MELO ECGS et al., 2019).

1825

Além da perda da fertilidade, mudanças hormonais são comuns após a histerectomia, especialmente se a cirurgia incluir a retirada dos ovários. Esses hormônios, como o estrogênio, desempenham um papel importante no equilíbrio emocional e físico da mulher. Com a queda abrupta desses hormônios, muitos pacientes podem enfrentar sintomas como irritabilidade, depressão, ansiedade e ondas de calor. A enfermagem deve orientar as pacientes sobre essas mudanças hormonais, explicando que esses sintomas são comuns e que existem tratamentos, como a reposição hormonal, que podem ajudar a amenizar esses efeitos (MORAIS GHL et al., 2024).

O impacto sobre a autoimagem também é uma preocupação frequente. Muitas mulheres veem a histerectomia como uma alteração significativa de sua identidade feminina, o que pode resultar em sentimentos de inadequação ou perda de autoestima. A equipe de enfermagem deve fornecer suporte emocional para ajudar as pacientes a reconstruir sua autoimagem, destacando a importância de um olhar holístico sobre sua saúde e enfatizando que a cirurgia não diminui seu valor ou feminilidade. Oferecer informações sobre grupos de apoio ou terapia

individual também pode ser uma estratégia eficaz para ajudar os pacientes a procurarem essas mudanças (MORAIS GHL et al., 2024).

Outro ponto essencial no apoio psicológico é ajudar a paciente a lidar com o medo e a ansiedade relacionados à recuperação e à sua nova condição de saúde. Muitas vezes, as pacientes têm dúvidas e preocupações sobre como suas vidas serão afetadas a longo prazo após a histerectomia. A equipe de enfermagem, ao oferecer informações claras sobre o processo de recuperação e ao estar disponível para responder perguntas, pode aliviar parte dessa ansiedade. Esse suporte ajuda as pacientes a se sentirem mais seguras e capacitadas a enfrentar o futuro (REZER F et al., 2021).

A enfermagem também deve estar atenta ao impacto que a histerectomia pode ter nos relacionamentos pessoais e na vida sexual da paciente. Algumas mulheres podem experimentar sentimentos de vulnerabilidade em relação à intimidade após a cirurgia, preocupadas com possíveis mudanças físicas ou emocionais que possam afetar seus relacionamentos. A equipe de enfermagem pode oferecer informações sobre o que esperar durante o período de recuperação e orientar sobre como lidar com essas questões de maneira aberta com seus parceiros, promovendo uma comunicação saudável e uma retomada gradual da vida sexual, conforme as orientações médicas (REZER F et al., 2021).

1826

O envolvimento da família no processo de apoio emocional também é uma estratégia importante. A equipe de enfermagem deve incentivar a participação dos familiares no processo de recuperação, ajudando-os a entender as mudanças pelas quais a paciente está passando e a importância do suporte emocional nesse momento. Orientar a família a respeito das necessidades emocionais da paciente pode criar um ambiente de apoio mais forte e acolhedor em casa, promovendo uma recuperação mais tranquila e saudável.

Outro aspecto relevante no papel da enfermagem é identificar precocemente sinais de depressão ou outros transtornos emocionais mais graves que possam surgir após a histerectomia. Caso a paciente apresente sintomas mais intensos, como tristeza profunda, perda de interesse por atividades ou isolamento social prolongado, é fundamental que a equipe de enfermagem a encaminhe para acompanhamento psicológico especializado. A detecção precoce e o encaminhamento adequado podem fazer a diferença no tratamento e na recuperação emocional da paciente (OLIVEIRA KKR et al., 2024).

Por fim, o apoio psicológico prestado pela equipe de enfermagem deve ser contínuo e adaptado às necessidades individuais de cada paciente. Cada mulher vivencia a histerectomia

de forma única, e o suporte emocional deve refletir essa singularidade. Ao oferecer um cuidado humanizado, empático e atencioso, a enfermagem contribui não apenas para o bem-estar físico, mas também para o equilíbrio emocional das pacientes, promovendo uma recuperação mais completa e satisfatória após a cirurgia (SAMUELLS FJR, MARTINS ACO, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar que a equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental tanto nos cuidados físicos quanto no suporte emocional às pacientes submetidas à histerectomia.

Os cuidados no pós-operatório imediato, incluindo monitoramento contínuo dos sinais vitais, controle da dor e prevenção de complicações cirúrgicas, são essenciais para uma recuperação segura. No entanto, o impacto emocional da cirurgia também exige uma atenção especial, uma vez que muitas mulheres enfrentam o sentimento de perda, ansiedade e alterações na autoimagem. A escuta ativa e o acolhimento são estratégias eficazes para minimizar esses impactos e promover o bem-estar emocional das pacientes. Além disso, o suporte familiar e o encaminhamento para acompanhamento psicológico quando necessário também se mostraram medidas importantes no processo de reabilitação dessas mulheres.

Dessa forma, a pesquisa atingiu seu objetivo ao evidenciar que as intervenções de enfermagem não apenas contribuem para a recuperação física das pacientes, mas também desempenham um papel crucial na redução de complicações psicossociais. O cuidado humanizado, que considera as necessidades emocionais e sociais das pacientes, fortalece a autonomia e a adaptação à nova condição pós-cirúrgica, favorecendo uma recuperação mais completa e satisfatória.

Entretanto, a temática abordada ainda carece de mais estudos que aprofundem a relação entre a assistência de enfermagem e o suporte psicológico oferecido a essas pacientes. A histerectomia envolve múltiplos aspectos que vão além do procedimento cirúrgico em si, e compreender melhor as intervenções mais eficazes pode contribuir para um atendimento mais qualificado e integral. Pesquisas futuras podem explorar a longo prazo os impactos emocionais da histerectomia e a efetividade das estratégias de enfermagem na promoção da saúde mental dessas mulheres, garantindo que o cuidado pós-operatório seja cada vez mais humanizado e eficiente.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA ARDS et al. Experiência de mulheres que realizaram histerectomia: revisão integrativa. *Revista Uningá*, 2018, 55(2): 227–241.
- CAVALCANTI C. Entre sangue e úteros: uma reflexão sobre a potencialidade da pesquisa antropológica sobre histerectomia. *Equatorial – Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social*, 2023, 10(19): 1–20.
- ESUS VK et al. Histerectomia na cirurgia geral: importância, desafios e estratégias de prevenção de complicações. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2024, 6(3): 1353–1365.
- MARCHAND G et al. Metanálise de histerectomia radical laparoscópica, excluindo histerectomia radical assistida por robótica versus histerectomia radical aberta para câncer cervical em estágio inicial. *Relatórios Científicos*, 2023, 13(1): 273.
- GOMES IM, ROMANEK FARM. Enfermagem perioperatória: cuidados à mulher submetida à histerectomia. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, 2013, 3(8): 18–24.
- MELO ECGS et al. Os efeitos da histerectomia sobre o aumento de peso na mulher. *Saúde (Santa Maria)*, 2019, 45(1): 2019.
- MORAIS GHL et al. Abordagens cirúrgicas da histerectomia: uma revisão bibliográfica de técnicas e complicações. *Brazilian Journal of Health Review*, 2024, 7(3): e69713.
- OLIVEIRA KKR et al. Atualizações nas diretrizes de rastreamento e manejo da histerectomia. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2024, 6(3): 1112–1126.
- PIOTTO KL et al. Epidemiology and factors associated with hysterectomy in a group of women. *Research, Society and Development*, 2022, 11(7): e14911729746.
- PONTES AF et al. The impact of hysterectomy on women's sexuality. *Research, Society and Development*, 2022, 11(9): e39211932156.
- REZER F et al. Qualidade de vida de mulheres após histerectomia radical. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, 2021, 19(3): 195–203.
- ROMANO FB et al. Recidiva de endometriose após histerectomia: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021, 13(8): e8545.
- SAMUELLS FJR, MARTINS ACO. Subjetividade e Saúde: os processos subjetivos da Histerectomia. 2019. 112f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília), Brasília, 2019.
- VALLADÃO VCS et al. Histerectomia total: uma revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2024, 10(5): 3021–3029, 2024.